



# Em uma semana, casos da ômicron quadruplicam

Entre segunda-feira e ontem, foram quase 71 mil registros de infectados pela variante, contra aproximadamente 18,7 mil da semana anterior. Segundo os dados do Conass, a média móvel disparou e é a maior desde 29 de julho do ano passado

» GABRIELA BERNARDES\*  
» MARIA EDUARDA ANGELI\*

Myke Sena/MS



Queiroga admitiu que a ômicron prevalece entre infectados. E não crê em impacto no sistema de saúde nem em aumento de mortes

O Brasil teve, nas últimas 24 horas, 70.765 novos casos de covid-19, de acordo com dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Com o avanço da ômicron, o número diário de registros quase quadruplicou se comparado com o total registrado uma semana atrás — em 4 de janeiro foram 18.759 novos registros.

A média móvel de novos casos nos últimos sete dias atingiu 43.660, a maior desde 29 de julho de 2021, quando a média móvel de sete dias ficou em 45.094. O total de registros de covid-19, agora, chega a 22.629.460 desde o início da pandemia e são 620.238 mortes de infectados pelo novo coronavírus.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, reconheceu, ontem, a variante como “prevalente” no país. Ele admitiu que há um aumento nos registros de infecções, mas acredita que isso não será suficiente para impactar a rede de saúde nem provocar uma disparada no número de mortes por causa do alcance da vacinação contra a covid-19.

“Estamos assistindo ao aumento de casos. E, como em outros países que tem uma campanha (de vacinação) forte como a nossa, a nossa expectativa é de que não tenha um impacto em hospitalização e em óbitos”, disse Queiroga.

Segundo o ministro, embora tentativas tenham sido feitas para evitar a entrada da ômicron, é difícil impedir que a cepa circule. “Tentou-se impedir que a variante entrasse pelo aeroporto,

mas entra, independentemente de qualquer tipo de medida sanitária que se queira adotar”, explicou. Ele exortou, ainda, estados e municípios a se juntarem ao Ministério da Saúde na compra de testes para detecção da covid, pois, como disse, a aquisição não é exclusividade do governo federal.

Um levantamento da plataforma *Our World in Data*, da Universidade de Oxford, divulgado na última semana, mostrou que a cepa corresponde a mais da metade dos novos casos da covid-19 no país. A pesquisa apontou que a variante já era responsável por

58,33% dos casos rastreados no Brasil nas duas últimas semanas de dezembro. Até 13 de dezembro, porém, o índice de infectados com a mutação era de 2,85%.

## Precauções

O recrudescimento da pandemia devido à ômicron levou a uma revisão da retomada dos regimes presenciais de trabalhos e estudos no país. As universidades federais de Pernambuco (UFPE), Rio Grande do Sul (FURG) e Goiás (UFG) anunciaram avaliar a situação a fim de decidir sobre a

suspensão das atividades nos câmpus. Já as federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Lavras (UFLA-MG) e de Santa Catarina (UFSC) já definiram que ficarão no modelo remoto pelo menos até o final do mês.

Já o governo de São Paulo pretende restringir novamente eventos com aglomerações em todo o estado devido à alta taxa de transmissibilidade da ômicron. A decisão do Comitê Científico de Combate à Covid-19, que se reuniu ontem, deve ser anunciada hoje.

“Não há, nesse momento, nenhuma indicação e necessidade

de fechamento ou restrições ao comércio e ao setor de serviços, assim como ao agronegócio e à indústria. Há, sim, cautela e recomendação expressa para que as pessoas usem máscaras o tempo todo”, afirmou o governador João Doria (PSDB).

A ômicron foi identificada pela primeira vez no Brasil em 30 de novembro de 2021. Mais contagiosa que as demais, a cepa fez, até agora, apenas uma vítima fatal no país — um homem de 68 anos, morador de Aparecida de Goiânia (GO), que apresentava um quadro preexistente de comorbidades.

## 324 mortes na faixa de 5 a 11 anos

Ao contrário do que tem reiterado o presidente Jair Bolsonaro, segundo o qual “não vêm morrendo crianças que justifiquem uma vacina” contra a covid-19, os cartórios de registro civil anotaram 324 óbitos em razão da doença causada pelo novo coronavírus na faixa etária de 5 anos a 11 anos, de março de 2020 até agora. Os dados constam do Portal da Transparência do Registro Civil.

O levantamento indica, ainda, que o maior número de mortes dentro da faixa etária foi registrado entre menores de cinco anos (65), seguida pelos que tinham seis anos (47), sete anos (46) e 11 anos (46). Os óbitos de 10 anos chegaram a 43; de nove, a 40; e de oito, a 37. Foram 162 mortes de crianças do sexo masculino e do sexo feminino.

Os dados sobre os óbitos de menores em razão da covid-19

foram compilados e divulgados pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais, a partir de informações de 7.663 cartórios. A entidade aponta também que, entre março de 2020 e janeiro de 2022, foram registradas, na faixa etária de 5 a 11 anos, 77 mortes em razão de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) — 30 por causas indeterminadas e 57 por morte súbita.

As informações reunidas pela associação indica que o registro de mortes de crianças de 5 a 11 anos por covid-19 foi maior em 2021 (174 óbitos) do que em 2020 (150 óbitos).

## São Paulo na frente

Entre os estados, São Paulo foi o que mais apresentou

mortes de crianças nesta faixa etária em razão da covid-19 (22,8%), seguido por Bahia (9,3%), Ceará (6,8%), Minas Gerais (6,5%), Paraná (6,2%), Rio de Janeiro (5,9%) e Rio Grande do Sul (4%). Amapá, Mato Grosso e Tocantins foram as unidades que registraram o menor número de óbitos na faixa etária, diz a Associação dos Registradores.

A entidade informou que, contabilizando os registros em cartórios de todas as mortes por causas naturais no Brasil, a faixa etária entre 5 e 11 anos teve 5.562 óbitos, sendo 2.776 em 2020 e 2.766 em 2021 — com apenas 20 lançamentos na primeira semana de janeiro de 2022 (cartórios de Registro Civil tem o prazo legal de até 10 dias para enviar os dados ao Portal da

Andrej Ivanov/AFP



Cartórios desmentem Bolsonaro sobre vacinação infantil

Transparência do Registro Civil). O site indica algumas das causas das mortes segmentadas no sistema: septicemia (717 mortes), pneumonia (645), AVC (467), insuficiência

respiratória (452) e covid-19 (324). Os demais óbitos, que reúnem várias doenças não segmentadas no Portal totalizaram 2.597, diz a Associação dos Registradores.

## Governo cobra explicações de aéreas

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), ligada ao Ministério da Justiça, cobrou ontem esclarecimentos das empresas aéreas sobre a suspensão de voos. O surto de covid-19 e de influenza entre as tripulações das companhias provocou o cancelamento de aproximadamente 500 voos nacionais e internacionais, entre a última quinta-feira e o dia 10. Uma das mais atingidas pela infecção em massa de profissionais foi a Latam: registrou, no período, 162 viagens suspensas

e anunciou, ontem, mais 42 cancelamentos.

A Azul é a segunda empresa aérea que mais vem sofrendo com os afastamentos por covid-19 e influenza entre seus tripulantes. Teve um aumento de 400% na apresentação de atestados médicos pelos seus aeronautas. Já a Gol, até agora, não suspendeu nenhuma partida.

A situação levou o Procon-SP a notificar todas as empresas para que prestem esclarecimentos. Quer que as aéreas informem a

quantidade exata de voos cancelados, de passageiros afetados, a previsão dos prejuízos para os próximos 15 dias e, também, se elaboraram um plano de contingência para diminuir os danos dos consumidores.

Além disso, o Procon pede que as companhias informem com quanto tempo de antecedência estão avisando os clientes sobre as mudanças nos voos e quantos consumidores fizeram solicitação de reembolso, bem

como o prazo de recebimento do estorno pedido pelo passageiro. Em caso de descumprimento das normas, o dono do bilhete aéreo pode registrar reclamação junto às plataformas do governo federal ou ingressar com ação judicial.

## Indústria e comércio

Mas não é apenas no setor aéreo que são sentidos os impactos do recrudescimento da pandemia. A Associação Brasileira dos

Lojistas Satélites (Ablos, que reúne os donos de estabelecimentos menores, de até 180 m<sup>2</sup> de áreas de venda), a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e a Associação Brasileira de Fabricante de Veículos Automotores (Anfavea) anunciaram que o varejo e as fábricas vêm sofrendo com o grande número de atestados apresentados pelos funcionários do setor. (MEA)

\*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

## Vacina pediátrica chega amanhã

» GABRIELA CHABALGOITI\*  
» JOÃO VÍTOR TAVAREZ\*

O Ministério da Saúde anunciou, ontem, a chegada amanhã do primeiro lote com 1,2 milhão de doses da vacina da Pfizer contra a covid-19 destinada à imunização de crianças de 5 a 11 anos. O desembarque será no Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). A pasta destacou, também, que foram encomendadas mais de 20 milhões de vacinas pediátricas para este trimestre — em janeiro, serão distribuídas 4.314.000 injeções; em fevereiro, 7.272.000; e, em março, 8.418.000.

“A vacinação infantil será iniciada pelas crianças com comorbidades e deficiência permanente e, após a imunização desse público, a aplicação do imunizante ocorrerá por ordem decrescente. As doses serão entregues aos estados de forma proporcional à população de crianças em cada estado e no Distrito Federal”, recomendou o ministério.

Dados da pasta mostram que a região Sudeste concentra o maior percentual do público infantil vacinável (39,18%), seguido do Nordeste (28,43%), do Sul (13,17%), do Norte (11,05%) e do Centro-Oeste (8,17%). No primeiro grupo, São Paulo é a unidade da Federação com maior quantidade de crianças entre 5 e 11 anos (20,73%). De acordo a Secretaria de Saúde do estado, já foram impressas cerca de 4,5 milhões de carteiras de vacinação destinadas ao registro da imunização pediátrica.

No Sul, o Paraná é outro estado com percentual expressivo de crianças vacináveis (5,25%, o maior entre os três estados da região). Ontem, a Secretaria de Saúde informou que está capacitando os profissionais envolvidos na imunização contra a covid.

No Nordeste, a Bahia tem o maior público de 5 a 11 (7,07%). A Secretaria de Saúde informou que, “assim que o Ministério da Saúde enviar as doses da vacina para esse público, a Secretaria da Saúde do Estado fará a distribuição para os municípios, a quem cabe definir a logística para a aplicação dos imunizantes”.

## » Malafaia é suspenso por tuíte mentiroso

O Twitter pediu ao pastor Silas Malafaia que excluísse postagens que chamavam a vacinação de crianças contra a covid-19 de “infanticídio”. A rede social afirmou que pode “obrigar que os clientes excluam os tuítes que violem a política da plataforma sobre informações enganosas acerca da covid-19 e que sejam gravemente nocivas”. O perfil de Malafaia teve as atividades restringidas por 12 horas. A postagem alegava não haver motivo para vacinar crianças contra a covid. “Vacinar crianças é um verdadeiro infanticídio. Os números provam que não há necessidade de fazer isso”, escreveu.